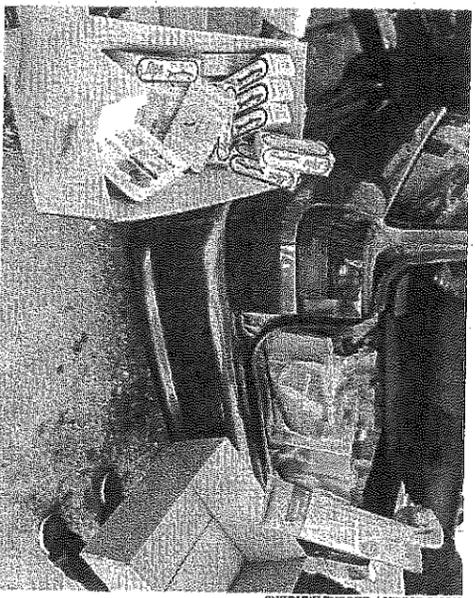


Cabaz das famílias pobres com novo corte de alimentos

Peixe congelado, arroz, azeite, bolachas eatum não são entregues há sete meses



NINO BRITES / GLOBAL IMAGES

Alexandra Barata
alexandra.barata@ex.jn.pt

POBREZA O cabaz de bens, entregue às famílias com carências económicas, tem cada vez menos alimentos. Dois meses depois de o JN ter denunciado que os beneficiários estavam a receber apenas 15 dos 21 alimentos do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC), a situação agravou-se. Em março, voltaram a entregar leite e cereais, mas o cabaz só tinha 12 produtos. Com a escalada de preços de bens essenciais, devido à guerra, o despesa aumentou. M., 54 anos, confirma que,

no mês passado, o cabaz já tinha cereais e leite, embora em menos quantidade. “Recebíamos 18 litros por mês, porque davam seis pacotes por pessoa, e passámos a receber seis”, conta. Ou seja, apenas dois por cada elemento do agregado familiar de Leiria, onde só o marido trabalha.

Cavala, feijão, grão, tomate pelado, mistura de vegetais congelados e manteiga também foram eliminados do cabaz em março, faltando, ainda, peixe congelado, arroz, azeite, atum e bolachas há sete meses. M. diz que, desde então, nunca mais comeram peixe, porque um ordenado a dividir

por três pessoas não o permite. “Os alimentos principais não vêm no cabaz. Isto é gozar com a gente.”

“Parece que estamos a passar, outra vez, pelo período do racionamento de alimentos. Isto é uma autêntica vergonha”, observa C., assistente social de Leiria.

“As pessoas dizem que já não vale a pena ir buscar os cabazes”, assegura, tendo em conta a despesa do táxi. “É um atentado ao direito das pessoas. Quem deve proteger desprotege.”

HÁ QUEM JÁ NÃO VÁ BUSCAR Assistente social em Coimbra, J., confirma que os beneficiários comentam que os

BARBARA MAIAS

Impugnações judiciais Há dois meses, o Governo justificou as falhas na entrega dos bens alimentares com impugnações judiciais aos concursos para compra de alimentos e com a “falta de produtos no mercado”.

Combater a pobreza Co-financiado pela União Europeia, o POAPMC foi criado para combater a pobreza e a exclusão social em Portugal, missão que está a ser comprometida com a falha na entrega de alimentos, há sete meses.

com parceiros, de que faz parte a Segurança Social, falamos sobre este assunto, mas ninguém faz nada”, lamenta V., assistente social na Guarda, confirma que também só receberam 12 dos 21 alimentos e alerta para o risco de se entregarem alimentos, quando forem entregues todos de uma vez, como já sucedeu no passado. O JN pediu esclarecimentos ao Ministério da Segurança Social, mas não obteve resposta. ●

Há cabazes a serem entregues só com 12 produtos

cortes sucessivos nos cabazes já não justificam ir buscar os 12 alimentos. “É triste. Os idosos são os que mais me comovem”, observa I., assistente social em Setúbal, que se sente impotente perante o agravamento da condição de vida das pessoas, às quais os técnicos chegam a pagar a viagem de táxi, quando os beneficiários não têm dinheiro.

A assistente social de Setúbal sente-se revoltada. “Nas reuniões que temos

Misericórdias pedem aumentos por utente nos continuados

Instituições sociais admitem denunciar acordos e deixar a rede de cuidados

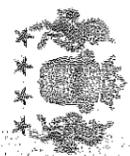
SOCIAL As misericórdias admitem deixar a rede de cuidados continuados pública, caso o Governo não aumente o valor pago por utente. O presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel Lemos, garante que as instituições equacionam denunciar os acordos.

“As misericórdias que têm unidades de cuidados continuados, nomeadamente a tipologia de longa duração, vão levar às respetivas mesas uma decisão de denunciar os acordos. Queremos participar na rede e reconhecemos a importância para as pessoas e para o Estado, mas não podemos ser só nós a aguentar o prejuízo. É adiar a morte das misericórdias”, adiantou Manuel Lemos, após uma reunião realizada

ontem, em Fátima. Manuel Lemos já enviou uma carta às ministras da Saúde e da Segurança Social (que transferiram do anterior Governo), chamando a atenção para o problema.

“As misericórdias estão muito decididas a sair da rede, no caso de não haver um aumento. O Governo tem dito que está à espera da constituição de um grupo de trabalho, mas já não há tempo. Tem, primeiro, de haver um aumento e, depois, constituir um grupo de trabalho, porque há coisas, mesmo no funcionamento da rede, em que podemos contribuir”, disse.

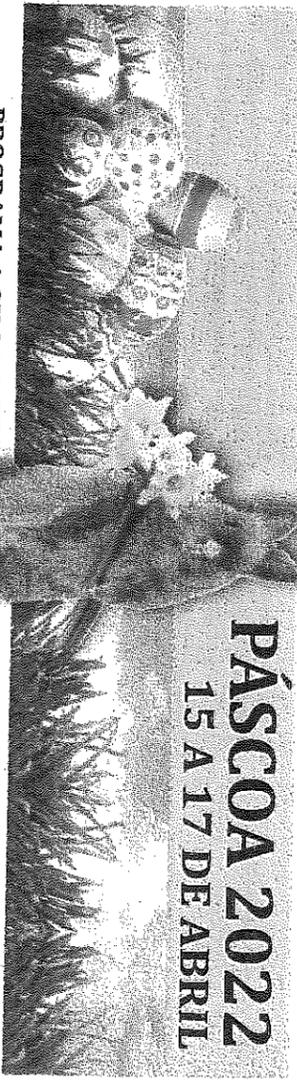
Também as condições de financiamento de novas unidades de cuidados continuados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) merecem a crítica das misericórdias. Como o regime não foi alterado, “decidiram que ninguém concorre ao PRR nessas condições”.



HOTEL URGEIRICA

A jóia das Beiras no Coração do Dão

PUBLICIDADE



PÁSCOA 2022
15 A 17 DE ABRIL

PROGRAMA 1 OU 2 NOITES

Check-in: Dão de Honra à chegada no Bar do Hotel.
Alojamentos.
Pequenos-almoços buffet.
Tradicional almoço Buffet de Páscoa no Restaurante Real (dia 17 de Abril) *sem bebidas incluídas.
10% desconto nas restantes refeições (exceto bebidas).

Preços por pessoa em quarto duplo*	
1 noite (a partir de)	71€
2 noites (a partir de)	106€

PROGRAMA DE ACTIVIDADES

Caça aos ovos nos jardins românticos.
Caminhada nos trilhos do Hotel.
Circuito de Manutenção.
Parque Fitness exterior.

VISITA PASCAL DOMINGO DE PÁSCOA NO HOTEL

(Para mais informações de visitas na região é favor consultar a recepção)

*Se pretende antecipar ou prolongar a sua reserva o preço da noite extra APA é de 35€ por pessoa em quarto duplo.
Crianças até aos 3 anos GRÁTIS, dos 4 aos 12 anos 50% desconto até 1 por quarto.



Tel.: (+351) 232 67 12 67 • reservas@hotelurgueirica.pt • 3525-301 Canas de Senhorim - Nelas, Portugal

CONSULTE OUTROS PROGRAMAS EM WWW.HOTELURGEIRICA.PT